

Do fundamental ao ensino médio

Início de ano é ideal tanto para atividades lúdicas quanto para novos aprendizados

Famílias podem usar várias estratégias para manter crianças e jovens com foco no aprender, em casa ou mesmo em passeios

HELLEN CERQUEIRA

Estudar nas férias? Apesar de parecer contraditória, a ideia pode encaixar bem na programação de fim e início de ano. Para crianças e pré-adolescentes do ensino fundamental, aprender nesse período deve passar longe do conceito de sentar com lápis e caderno nas mãos. Já o ensino médio pode até separar um tempo para o estudo formal, mas o objetivo deve ser adquirir conhecimento da forma mais natural e lúdica.

“As férias precisam ser aproveitadas como férias, para você ter uma cabeça descansada e pronta para retomar os estudos no ano seguinte. É importante viver outras experiências, se divertir e lidar com situações que também favorecem o desenvolvimento da aprendizagem”, diz Patrícia Bignardi, coordenadora pedagógica da Escola Tarsila do Amaral. Se o aluno – especialmente do ensino fundamental – terminou o ano com alguma defasagem, não precisa quebrar a cabeça com isso durante as férias. A melhor maneira de lidar com essa situação é em sala de aula. Afinal, nesses casos, é essencial que o estudante tenha acompanhamento pedagógico adequado durante os estudos para garantir que aquele conteúdo foi realmente absorvido.

APRENDER EM CASA. No período sem aulas, o repertório tem de ser outro para essa faixa etária. Em casa, dá para treinar o conhecimento dos números por meio de jogos como dominó ou banco imobiliário. Se a ideia é aprender as partes do corpo humano ou os planetas do Sistema Solar, vale investir em quebra-cabeças temáticos. Uma partida de força é uma boa estratégia para quem precisa evoluir na leitura e escrita.

“É importante fazer isso sempre com o adulto mediando, contextualizando aquilo que as crianças estão aprendendo. Se é uma criança em idade de alfabetização, devemos propor que elas escrevam, que leiam determinada palavra”, afirma Cláudia Tricate, psicóloga e diretora pedagógica do Colégio Magno. “É isso sem tentar enganar a criança, do tipo: é uma brincadeira,



Rafael Kuntz participará da National High School Model United Nations nos EUA e pretende aproveitar o tempo para ler sobre temas atuais

mas não conta que ela está estudando.”

Os passeios culturais também são uma ótima maneira de aliar estudo e diversão durante as férias – e essa experiência fica ainda mais enriquecedora quando é feita ao lado da família. Seja para conhecer uma cidade nova, seja para assistir uma peça de teatro, seja para passar o dia inteiro no aquário, é essencial definir um roteiro que agrade a todos.

PASSEIO. Aurora Brito Bonfim tem 8 anos e cursa o terceiro ano do ensino fundamental da Escola Tarsila do Amaral. Nas férias, sempre tem espaço para um passeio cultural. “Quando viajo com meus pais, minha mãe sempre escolhe um lugar legal para a gente conhecer. E eu gosto de pesquisar as coisas novas que descubro na viagem, é tipo uma feira de ciências”, compara. Nos dias na capital, são os museus que entram na programação. “Já fui ao Museu da Língua Portuguesa e ao Museu do Futebol.” Reinaugurado em 2021, depois de quase seis anos fechado para reforma após um incêndio, o Museu da Língua Portuguesa fica no centro histórico de São Paulo e conta com uma exposição central que remonta a história e as conexões do nosso idioma com outras línguas.

Durante o período de férias de verão, o museu estará ainda com duas exposições temporárias: *Essa nossa canção*, que revela a conexão entre a língua e a canção brasileira, e *Nhe' Porã: Memória e Transformação*, que apresenta as línguas fala-

das hoje pelos povos indígenas no Brasil. Para aqueles que gostam de ciência, o Museu Catavento tem quatro seções interativas: Universo, Vida, Engenharia e Sociedade. Com atividades para todas as idades, de projeções astronômicas a experimentos de eletromagnetismo, visitar o museu é como aula prática e lúdica de Biologia, Física, Química e Astronomia.

“É importante viver outras experiências”

Patrícia Bignardi
Coordenadora da Tarsila

“Deve ter sempre o adulto mediando, contextualizando aquilo que as crianças estão aprendendo”

Cláudia Tricate
Diretora do Magno

Em São Paulo, os pré-adolescentes e adolescentes do fundamental 2 (a partir do sexto ano), com idades entre 11 e 15 anos, podem botar na programação o Museu do Ipiranga, o Museu Afro Brasil, a Pinacoteca e centros culturais como o Instituto Moreira Sales (IMS) e o Itaú Cultural. Neste último, a Ocupação Machado de Assis aborda a atualidade e o impacto deste que é talvez o mais consagrado dos escritores brasileiros – e cobrado nos vestibulares País afora.

ATUALIDADES. Vale também escolher um assunto favorito e se dedicar a aprender mais so-

bre o tema. Esse é o caso de Rafael Alves Kuntz, de 14 anos. Aluno do nono ano do Colégio Magno, ele vai participar da National High School Model United Nations (NHSMUN). O evento acontecerá em março do próximo ano, nos Estados Unidos, com comitês e workshops de treinamento que vão propor o debate de assuntos atuais e de grande impacto social global, como corrupção, mudanças climáticas e comunidades sustentáveis, para estudantes do mundo todo. “Vou aproveitar as férias para me dedicar ainda mais, lendo sobre os temas que serão discutidos e me reunindo com meus colegas que também vão participar, para praticar os speeches. A dedicação precisa ser total.

Mas Rafael sabe que também precisa descansar, e pretende separar períodos exclusivos para isso no planejamento de estudos nas férias. “Eu intercalo: um pouco de tempo livre, outro tempo para usar a internet, vou viajar com a minha família... Como não tenho a sensação de estar ‘estudando’, me divirto e ainda aprendo sobre os assuntos que tenho interesse.”

FACULDADE EM FOCO. E vestibular já é papo mais sério para os alunos do ensino médio. Para esses, as férias seguem sendo tempo de descanso, mas não custa separar algumas horas do dia para se preparar para os planos acadêmicos. “A partir da experiência como treineiros nos processos seletivos, os alunos podem aprovei-

tar o período de férias, por exemplo, para refletir sobre como ‘experenciaram’ o manejo de tempo de prova e identificar necessidades de estudo”, diz Vanessa Passarelli, coordenadora de Futuro e Carreiras do Colégio Bandeirantes.

A educadora dá algumas dicas de como montar um cronograma de estudos nas férias focado em vestibular. Primeiramente, é hora de refletir e identificar qual é o curso ou os possíveis cursos de interesse. O próximo passo é pesquisar e construir critérios para a seleção das instituições de ensino superior. Depois, é preciso conhecer os processos seletivos e fazer um balanço entre as exigências e o desempenho atual nas diferentes áreas.

Por último, é necessário definir os horários que deseja estudar, considerando dias específicos para simulados e provas anteriores. Dica extra: é importante que o aluno anote os principais desafios e dificuldades que teve durante os estudos, para que no retorno às aulas possa pedir ajuda aos professores.

Rafael Scarpel, da segunda série do Colégio Anglo Alante, unidade de São José dos Campos, pretende cursar Medicina – e faz parte do grupo que costuma concentrar os estudos nas férias. “Pretendo prestar Fuvest e Enem. Para ambos, costumo me guiar pelos temas de maior incidência e faço provas antigas, seguindo o que os professores indicam. Nas férias, foco nas obras literárias obrigatórias e na revisão de alguns conteúdos.” ●